

CARACTERIZAÇÃO DA VARIABILIDADE GENÉTICA DE OVINOS PANTANEIROS DA FAZENDA EXPERIMENTAL DA UFGD

Caroline Castilha Kath (carolcastilha@hotmail.com)

Bruno Do Amaral Crispim (brunocrispim.bio@gmail.com)

Allana Novais Aranda (allana.novais@live.com)

Juliana Dos Santos Fernandes (julianafy@hotmail.com)

Alexéia Baruffati Grisolia (alexeiagrisolia@ufgd.edu.br)

Leonardo De Oliveira Seno (leonardoseno@ufgd.edu.br)

A ovinocultura apresenta-se como uma boa opção para os pecuaristas tanto em função dos altos preços alcançados como pelo aumento da demanda de carne. O estado do Mato Grosso do Sul, possui um rebanho de 498.064 cabeças e apresenta condições ambientais privilegiadas para a ovinocultura. Os ovinos naturalizados ou localmente adaptados se destacam pelas características de rusticidade e capacidade de adaptação em regiões de clima tropical e subtropical, sendo assim possuem atributos importantes para serem consideradas detentoras de recursos genéticos para uso futuro. Pesquisas referentes à variabilidade genética de ovinos proporcionam a compreensão das relações entre indivíduos e populações de maneira a determinar seu parentesco, a existência de fluxo gênico e diferentes parâmetros relacionados a diversidade genética. Dentro deste contexto, o presente trabalho teve como objetivo determinar a variabilidade genética dos ovinos pantaneiros por meio de marcadores microssatélites. Para isso, o DNA foi extraído a partir da coleta de amostras de esfregaço nasal e realizada a genotipagem com 11 loci de microssatélites para população de ovelhas Pantaneiras da Fazenda Experimental da Universidade Federal da Grande Dourados, a fim de, avaliar número de alelos por locos, heterozigosidade observada e esperada, conteúdo de informação polimórfica, coeficiente de endogamia, frequência de alelos nulos, diversidade genética e riqueza alélica. Além disso, foi estimada a distância genética aos pares entre todos os indivíduos da população utilizando o programa Structure. Com base nos 11 marcadores analisados, foi possível encontrar um total de 93 alelos variando em média 4 a 12 por loci. A heterozigosidade média observada foi de 0,790 e esperada 0,778. Todos os marcadores foram considerados polimórficos por apresentarem PIC médio de 0,740 e baixa média de coeficiente de endogamia ($F_{is}=0,022$), indicando a alta heterozigose. Esses resultados indicam que ausência de acasalamento com indivíduos aparentados na população, e consequentemente se apresenta em equilíbrio. O painel de microssatélites utilizado foi considerado polimórfico para população em estudo e indicou que o rebanho em estudo é detentor de variabilidade genética. Além disso, essa ferramenta pode ser utilizada no gerenciamento reprodutivo de rebanhos em outras fazendas ou áreas de criação de rebanho de ovinos pantaneiros, objetivando manter e enriquecer a base genética deste grupamento animal.

Palavras-chave: microssatélites, diversidade genética, naturalizados